



Departamento das Ciências Sociais e Humanas

PROJECTO DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVO

CRIAÇÃO DE UMA SALA MULTIMÉDIA



LICENCIATURA EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICAS

Mário Celso Lobo

Cidade da Praia, Julho de 2010

Uniersidade de Cabo Verde
Departamento das Ciências Sociais e Humanas

TÍTULO:
CRIAÇÃO DE UMA SALA MULTIMÉDIA

Projecto Socioeducativo apresentado na Universidade de Cabo Verde para obtenção do
Grau de Licenciatura sob a orientação do Dr. António Rocha Fernandes Frederico

Autor: Mário Celso Lobo

Local de Intervenção: Complexo Escolar Infância Feliz em Calabaceira

Cidade da Praia, Julho de 2010

Classificação

.....

O Júri,

1.

2.

3.

Universidade de Cabo Verde, Cidade da Praia aos ____ de _____ 20 ____

Dedicatórias

À memória da minha mãe:

Que me serviu de luz e guia em momentos defíceis da juventude e que constituiu a principal fonte das minhas inspirações.

Ao Melhor pai do mundo, António Lobo:

Pelas suas boas atitudes comportamentais e suas extraordinárias habilidades que soube transmitir ao longo da formação da minha personalidade.

Aos meus filhos e esposa Irlanda Lobo:

Que têm sido a grande razão e incentivo para o meu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Ao Dr. António Rocha Fernandes Frederico:

Pelas suas sábias orientações e sua permanente disponibilidade.

E a todos os que directa ou indirectamente colaboraram na elaboração e execução deste trabalho.

Elaborar um Projecto é, antes de mais nada, contribuir para a solução de problemas, transformando IDEIAS em ACÇÕES.

Prochonw, Shaffer, (1999)

INDICE

INTRODUÇÃO.....	7
CONTEXTUALIZAÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	8
ENQUADRAMENTO DO PROJETO.....	10
OBJECTIVOS.....	11
METODOLOGIA.....	12
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL.....	13
CARACTERIZAÇÃO DO COMPLEXO ESCOLAR LOCAL.....	14
<i>ÓRGÃOS DA (FUNDAÇÃO INFÂNCIA FELIZ) FIF.....</i>	16
<i>PRINCIPAIS PARCEIROS DA FIF.....</i>	16
GRUPO ALVO/BENEFICIÁRIOS.....	17
RESULTADOS ESPERADOS.....	17
ACTIVIDADES PARA O CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE.....	18
ACTIVIDADES PARA OS ALUNOS.....	18
RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS.....	19
ORÇAMENTO.....	19
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO....	20
NORMAS DE FUNCIONAMENTO DA SALA MULTIMÉDIA.....	22
CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE.....	26
SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	27
QUADRO LÓGICO DE INTERVENÇÃO.....	28
<i>CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES.....</i>	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

INTRODUÇÃO

Este Projecto de Intervenção Socioeducativo, cujo título é “ **Criação de uma Sala Multimédia**”, direccionado para o Complexo Escolar da Fundação Infância Feliz, sito na localidade de Calabaceira-Cidade da Praia, onde exercemos a actividade docente (7º, 8º e 9º anos), pretende demonstrar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e incentivar os parceiros no sentido de apoiar a escola de forma a proporcionar aos professores, alunos e funcionários do referido complexo, melhores condições de trabalho e consequentemente a equidade no acesso às novas tecnologias. Entendemos que este projecto é a base fundamental para a idealização da implementação das TIC na referida escola, pois esse tipo de actividade ganhou na sociedade actual muita importância visto que pressupõe o desenvolvimento de competências e o aperfeiçoamento das capacidades exigidas aos profissionais.

A escola hoje em dia, não é vista como uma instituição que serve só para instruir e ensinar, mas sim como um espaço capaz de criar condições que favoreçam a igualdade de oportunidades dos seus educandos e prevenir a marginalização social para que todos tenham sucessos na aprendizagem. A melhoria da qualidade de ensino passa sobretudo, pelo aproveitamento das potencialidades que nos oferecem as TIC, contribuindo para a satisfação dos objectivos do sistema do ensino. Assim, este projecto envolverá a participação de todos os docentes interessados e os seus educandos, já que vai funcionar em regime autónomo, coordenado por um responsável designado pela Fundação Infância Feliz, que fornecerá todas as linhas orientadoras para o seu envolvimento.

Este Projecto, quanto à sua estrutura, encontra-se subdividido por alguns assuntos essenciais, nomeadamente contextualização/Justificativa, enquadramento do projecto, Objectivos, Metodologia, caracterização do meio local, do complexo escolar e da Fundação Infância Feliz, Órgãos da Fundação, seus principais parceiros e grupo alvo/beneficiários, resultados esperados, actividades do corpo docente, não docente e dos alunos, recursos materiais e financeiros, estrutura organizacional e processo de implementação, normas de funcionamento da sala multimédia, considerações sobre a sustentabilidade, sistema de monitorização e avaliação, quadro lógico, cronograma de actividades, considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

1- CONTEXTUALIZAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Acredita-se que construir uma educação com base nas NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação), cada vez mais e melhor, não se trata de uma utopia, o desafio reside em como utilizar essas NTIC na educação para atingir tais desafios. Estamos perante uma sociedade que necessita de uma educação voltada para as tecnologias e para os princípios de igualdade de oportunidades. Neste contexto, as instituições educativas devem ser espaços privilegiados para a integração das Novas Tecnologias na educação e tendo-as como finalidades primárias.

As NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) são instrumentos muito importantes no processo educativo, visto que auxiliam os professores e os alunos, permitindo executar tarefas com rapidez, obtendo assim, resultados satisfatórios. É utilizado como um meio e não um fim para alcançar os objectivos e/ou finalidades educativas. Sendo a escola, entendida como espaço privilegiado para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, caberá a esta trabalhar por excelência, no âmbito do desenvolvimento de novas competências, sobretudo no ramo das NTIC de forma a proporcionar uma maior equidade em relação às oportunidades.

No mundo em que vivemos, as transformações acontecem de forma acelerada, provocando mudanças profundas em todos os domínios sociais, profissionais e académicos. Pois, as Tecnologias de Informação e Comunicação tornaram-se meios poderosos que circulam nas organizações e na sociedade em geral. É neste contexto que a Fundação Infância Feliz reforça os apoios socioeducativos de forma a garantir uma real igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar, o que passa pela introdução de medidas de compensação da situação socioeconómica degradada das famílias de muitas crianças, adolescentes e jovens em idade escolar. Tais contributos reforçam a política de generalização da educação de base e do reforço do ensino que visam melhorar a qualidade do sistema educativo, melhorar/elevar a capacidade de aprendizagem dos estudantes e contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso dos educandos.

O computador e a Internet são as tecnologias mais usadas no ensino, em que à distância representam uma mediação e presencial um complemento. Essas duas tecnologias têm desenvolvido muito ao longo dos tempos e hoje-em-dia tornam-se cada vez mais necessárias para uma boa educação. O aparecimento das NTIC modificam a

forma como os indivíduos aprendem e interagem uns com os outros. Assim, o uso adequado das NTIC é importante para a promoção de momentos interactivos, possibilitam mecanismos de comunicação entre os intervenientes e desenvolvem uma comunidade educativa por excelência, salienta PONTE (1992). Todavia, o que se sabe hoje em dia, é que muitas vezes, por via das NTIC as pessoas resolvem os seus problemas, encontram respostas para as suas dúvidas e comunicam umas com as outras. A escolha desse projecto vai de encontro às necessidades da escola, sobretudo dos próprios alunos e professores. Os alunos, pais e encarregados da educação afectos ao complexo escolar Infância Feliz queixavam-se, na sua esmagadora maioria, que havia a necessidade de os educandos terem uma formação mínima e básica na área da informática. Após uma análise das necessidades da mesma junto da comunidade educativa local (da direcção, dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados da educação), sentimos que seria oportuno aproveitar de algumas condições que são favoráveis à implementação de uma sala multimédia na escola e elaborar um projecto de modo a planificar de uma forma mais abrangente aquilo que se pretende realizar.

São aproximadamente três centenas de adolescentes e jovens, com idade compreendida entre os 13 e 18 anos de idade que se encontram a frequentar o nível secundário (7º, 8º e 9º anos) no Complexo Escolar da Infância Feliz em Calabaceira, conforme representado no quadro II (anexo). Esses jovens alunos, cujas famílias são pobres e carentes, possuem muitas dificuldades socioeconómicas e foram acolhidos pela Fundação Infância Feliz por perderem o direito de frequentar o ensino público, devido a reprovações sucessivas e incapacidade de certas famílias para a sua educação, concernente às despesas de propinas, aquisição de materiais escolares e garantia duma protecção mínima, aumentando assim as oportunidades de integração escolar e social. São provenientes de vários bairros, nomeadamente Calabaceira, Safende, Vila Nova, Achada São Filipe, Ponta D'água, Achadinha Pires, Castelão, Fazenda, Achadinha, Tira-Chapéu e Palmarejo.

Todas as actividades programadas para a implementação desse projecto e do funcionamento da sala devem ser integradas no Plano Anual de Actividades que será elaborado antes do arranque do próximo ano lectivo pela escola.

2- ENQUADRAMENTO DO PROJETO

Cabo Verde ascendeu à independência em 1975, alargou a sua potencialidade com vista a um país de desenvolvimento médio e aposta fortemente na educação e na formação do desenvolvimento humano do país. Com a reforma do ensino e a revisão do plano curricular, o aluno passou a ser o centro das atenções e é deste modo que a política educativa do país, segundo o plano nacional de educação para todos, baseia-se nos princípios da qualidade, da equidade, da pertinência social e económica, da comparticipação das famílias nos custos e na gestão do sistema, da descentralização, das parcerias sociais e da promoção do ensino privado.

A situação de crianças e jovens em Cabo Verde encontra-se retratada nas estatísticas nacionais, pois é um dado incontestável que a infância e a adolescência vêm merecendo maior investimento de todo o país, confirmando pelos enormes esforços de mobilização para a implementação dos planos, programas e projectos a favor delas.

Embora muito se tenha feito em Cabo Verde, em prol da educação, constata-se que ainda existe nesse sector, um número acentuado de crianças em idade escolar que se encontra fora do sistema de ensino público, facto que poderá estar relacionado com o número de reprovação e /ou factor idade.

No arquipélago, particularmente, em alguns bairros da cidade da Praia, podemos deparar com muitas famílias que ainda vivem em situação de grande vulnerabilidade económica, social e cultural, tendo como consequências o aumento de alguns fenómenos desastrosos, tais como situações de famílias monoparentais, violência doméstica, delinquência juvenil, crianças em situação de rua, casos de prostituição e abuso sexual infantil, toxicodependência, entre outros (CENSO 2000). Outras vezes, a mãe assume sozinha a educação dos filhos, o que poderá piorar a sua vivência, em que o filho deixa o ambiente familiar e vai para a rua transformando-se numa criança de rua por falta de afecto dos pais. Se a mãe não tiver uma preparação básica de como lidar com o filho sozinha, a vida transformar-se-á numa situação difícil tanto para ela como para o filho.

Como dissemos anteriormente, existe um número expressivo de alunos fora do subsistema público, o que demonstra a necessidade de uma intervenção, no sentido de ajudá-los a dar continuidade dos seus estudos. É nessa óptica que a FIF (Fundação

Infância Feliz) tem realizado várias actividades e programas, segundo o seu relatório anual de actividades, que visam os seguintes objectivos:


- Contribuir para melhorias das condições de vida na camada infanto-juvenil com acções educativas, empoderamento das mães solteiras, de promoção de segurança alimentar nas escolas, de saúde e de mediação de conflitos;
- Contribuir para a realização dos direitos humanos das crianças e dos adolescentes, sobretudo os em situação de risco;
- Promover uma onda de solidariedade e vontades que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida dessa camada, investindo nas áreas de educação cívica, ocupação dos tempos livres, actividades desportivas, culturais e recreativas;
- Desenvolver a formação e capacitação profissional técnica;
- Contribuir para luta contra a pobreza e exclusão social no seio da camada infanto-juvenil;
- Combater a violência e o mau trato contra crianças.

Ao defender como valores fundamentais o afecto, a dignidade humana, a generosidade, a solidariedade, a justiça, a equidade e a parceria, a FIF vem fortalecendo as suas relações com instituições públicas, privadas e a sociedade civil, ao mesmo tempo que sensibiliza e mobiliza os decisores para a integração das questões da infância nos projectos, programas e políticas de desenvolvimento.


3- OBJECTIVOS

Este Projecto de Intervenção Socioeducativo elencou alguns objectivos, como sendo elementos fundamentais na sua orientação e implementação, que a seguir serão indicados.

3.1- Objectivo Geral

-  Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de aprendizagem através do uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

3-2- Objectivos Específicos

-  Aumentar a igualdade de oportunidades na aprendizagem ao longo dos anos lectivos quanto ao acesso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação);

- ✚ Proporcionar ao corpo docente e não docente formação e apoio na utilização das diversas aplicações informáticas para um melhor ensino e aprendizagem;
- ✚ Diversificar as metodologias e os procedimentos da aprendizagem na sala de aula;
- ✚ Criar um espaço de aprendizagem virtual ajustado às necessidades dos alunos, professores e os demais agentes administrativos;
- ✚ Desenvolver nos alunos hábitos de trabalho e competências de pesquisa, selecção e tratamento de informação;
- ✚ Dotar os alunos de ferramentas que os facilitem no acesso ao mercado de trabalho;
- ✚ Criar nos alunos estímulos ao uso das Novas tecnologias de Informação e Comunicação;

4- METODOLOGIA

Sabemos que não é fácil a elaboração e implementação de um projecto de intervenção socioeducativo, pois para isso sentimos a necessidade de recorrer a várias fontes de informação e de apoio, como forma de dar uma maior sustentabilidade ao nosso projecto.

Para atingirmos os objectivos preconizados, pretendemos adquirir computadores, switcher, vídeo, impressora, retroprojector, aparelho televisor, data show, aparelho DVD, entre outros equipamentos e materiais informáticos necessários.

Tendo em conta que os professores irão trabalhar com os alunos na implementação do projecto, eles devem ter uma formação básica na óptica do utilizador para que possam ajudar e fornecer aos alunos ferramentas que os facilitem utilizar de melhor forma as NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação).

O presente projecto está voltado para o Complexo Escolar da Fundação Infância Feliz, mais concretamente, para as centenas de alunos que se encontram a estudar no referido espaço, por isso, pretendemos criar e estruturar algumas equipas para a organização, acompanhamento e avaliação das várias actividades a serem desenvolvidas ao longo do período da execução do mesmo.

Para que as actividades sejam mais credíveis e tenham um maior impacto, a monitorização terá que ser contínua e sistemática, junto da equipa de coordenação do projecto, bem como junto dos alunos, no intuito de verificar se estes últimos progredem de uma forma satisfatória e de acordo com os objectivos pré-estabelecidos.

Atendendo que a maioria dos alunos afectos à Escola da Fundação Infância Feliz possui condições socioeconómicas precárias, é fundamental dotar o espaço de equipamentos e materiais que os estimulem para a ocupação dos seus tempos livres, bem como melhorar as suas aprendizagens e servir de estímulos para pôr cobro a tais situações.

5- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL

5.1- Localização

Calabaceira é um bairro que fica localizado na zona peri-urbana da ilha de Santiago e faz a ligação entre zonas importantes tais como, Safende, Ponta D'água, Achada São Filipe, Vila Nova, Lêm-Cachorro, Fazenda e Achadinha.

Podemos destacar que nessa localidade existem poucas infra-estruturas que prestam serviços públicos e desta feita podemos contar com um Jardim de Infância, um Pólo Educativo do Ensino Básico, um liceu, um complexo escolar de ensino secundário, três papelarias, um chafariz e um estádio de futebol.

5.2- Situação sócio-demográfica

O diálogo com pais e encarregados da educação, membros da comunidade local, particularmente com os jovens, através de sucessivos encontros, constituiu um momento privilegiado de reflexão que nos conduz a afirmar que a procura do primeiro emprego, pela camada juvenil, é constante e sem quaisquer esperanças na melhoria de vida e, por conseguinte, verifica-se muita prática de actos de vandalismo e de outros males sociais, tais como o roubo, a prostituição, a gravidez precoce, o alcoolismo, a droga, a violência doméstica, os maus tratos infantis, entre outros.

A população residente, segundo o Censo (2000) é constituída por 4270 pessoas, sendo 2066 do sexo masculino e 2204 do sexo oposto. Dessa população, predominam os jovens com um total de 1265, dos 20 aos 35 anos de idade.

Quanto ao abastecimento de água, por número de agregados familiares, 94 possuem água canalizada, 650 abastecem-se no Chafariz local, 105 através do auto-

tanque, 3 possuem cisterna na residência, 6 por meio de levada (escoamento) e 50 conseguem água através de outros meios.

Ao nível da instrução constata-se que num universo de 4270 pessoas, verificamos que 199 crianças concluíram o pré-escolar, 52 a alfabetização, 2981 o ensino básico integrado, 890 o ensino secundário, 24 o curso médio, 22 o curso superior.

6- CARACTERIZAÇÃO DO COMPLEXO ESCOLAR LOCAL

6.1- Dimensão física

A FIF (Fundação Infância Feliz) construiu na cidade da Praia, mais concretamente, na localidade de Calabaceira, um Complexo escolar que comporta um Jardim de Infância e uma Escola Secundária Infância Feliz, que recebe, anualmente mais de quatro centenas de crianças e adolescentes. Enquanto organização que presta serviço público e apoio à comunidade local, é caracterizada como um sistema bastante complexo, pelo facto de nela interagirem professores, alunos, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e o próprio Estado, com o seu poder institucional legal que baliza o sistema educativo.

O Complexo Escolar foi inaugurado aos 26 de Maio de 2007 e dispõe de 8 (oito) salas, sendo 2 (duas) destinadas ao Jardim de Infância, 1 (uma) para a turma do 6º ano, dois blocos com quatro salas para os alunos do nível secundário e uma outra destinada ao atendimento psicológico e sociológico dos alunos.

Para a implementação do nosso projecto, a fundação disponibilizar-se-á de uma das salas que, antes foi cedida à escola secundária “Manuel Lopes, que se encontra em bom estado de conservação.

6.2- Dimensão Humana

Conforme o quadro anexado, existe um universo de 530 alunos, distribuídos para dezassete professores, todos com formação específica para a docência, desde o nível pré-escolar ao secundário (9º ano), pois naquele nível trabalham quatro educadoras de infância, duas em cada período, com uma turma cada no Jardim de Infância, responsabilizando-se por um total de 211 (duzentos e onze) crianças, tendo uma previsão de 77 (setenta e sete) finalistas para o ano lectivo 2009/2010.

A nível do Ensino Básico, frequentam 27 (vinte e sete) alunos que compõem uma turma do 6º ano, que estão fora do sistema de ensino público, a cargo de uma professora, trabalhando no período da tarde.

Quanto ao nível do ensino secundário, a Fundação tem contemplado, alunos que frequentam o 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, a cargo de 13 (treze) professores, sendo 3 (três) turmas do 7º ano com 90 (noventa) alunos, 2 (duas) turmas do 8º ano, com 58 (cinquenta e oito) alunos; e 3 (três) turmas do 9º ano com 144 (cento e quarenta e quatro) alunos.

No quadro do pessoal afecto ao complexo escolar, podemos ainda destacar um contínuo que trabalha nos dois períodos, um guarda-nocturno e uma empregada de limpeza.

7.1- Natureza Jurídica

A Fundação Infância feliz define-se à luz do seu reconhecimento oficial, como associação de carácter humanitário, de beneficência e sem fins lucrativos, que tem por finalidade a promoção dos direitos da criança cabo-verdiana, onde quer que ela se encontre, com destaque para criança e o adolescente em situação de risco, conforme consagrados na Constituição da República e nos diversos instrumentos internacionais ratificados pelo Estado de Cabo Verde.

Criada a 31 de Maio de 2002 e sediada na cidade da Praia, a Fundação tem como Presidente, a Senhora Adélcia Pires, a Primeira-dama de Cabo Verde. A FIF encontra-se representada em todas as ilhas do país, embora a expressão dos projectos e programas variem de intensidade de concelho para concelho.

A FIF é uma organização aberta e dinâmica onde todos possam participar. Desde 2006/2007 conta com um staf permanente composto por nove delegados regionais, oito monitores de infância, oito professores, dois animadores sociais, uma psicóloga, um monitor de dança, dois recepcionistas, duas coordenadoras do pré-escolar, uma jurista, uma gestora, uma administradora e contabilista, uma assistente social, uma socióloga e a presidente, para além de colaboradores não permanentes que participam em projectos e acções comemorativas de datas de carácter nacional e internacional importantes para as crianças e adolescentes.

8- ÓRGÃOS DA (FUNDAÇÃO INFÂNCIA FELIZ) FIF:

São órgãos da Fundação Infância Feliz, os seguintes.

- A Assembleia-geral;
- O conselho de Administração;
- A Presidente;
- O Conselho Fiscal.
- Membros da FIF: Fundadores que participaram no acto constitutivo a 31 de Maio de 2002:
- Efectivos que foram admitidos posteriormente;
- Membros honorários distinguidos pelos serviços prestados e relevantes contributos à Fundação;
- Todas as pessoas singulares ou colectivas que assumem os objectivos de contribuir para uma vida melhor das crianças, adolescentes e jovens do nosso país e da diáspora.

Nos termos dos seus estatutos, a FIF goza de autonomia jurídica, administrativa e financeira e a sua publicação se encontra no B.O. Nº 50, II série de 16 de Dezembro de 2002. É uma organização que tem como público-alvo e objecto de intervenção a criança e adolescente, com idade compreendida entre os 3 e os 18 anos, razão porque contempla os núcleos familiares, na sua composição e recursos, priorizando crianças e adolescentes em situações de risco e oriundos de ambientes pobres e desfavorecidos.

9- PRINCIPAIS PARCEIROS DA FIF:

Graças à solidariedade activa e à amizade de parceiros e patrocinadores, a FIF (Fundação Infância Feliz) tem respondido satisfatoriamente, a diversos problemas que afectam a infância e a juventude cabo-verdianas.

As relações internacionais e a construção de parcerias nacionais continuarão a ser uma grande aposta da Fundação e eis os principais parceiros que reforçam os seus programas de intervenção:

- Presidência da República; Governo, através dos Ministérios afins; Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania; Embaixadas; Cooperação Francesa; Cooperação Luxemburguesa; OPDAS – OAFLA (Organização das Primeiras Damas de África na Luta contra a Sida); Coca-Cola Foundation;

Programa das Nações Unidas; UNESCO; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação AMI; Fundação de Formação das Crianças e Jovens em África – Sede Suíça; Word Chair Foundation; Med Share; Fundações Nacionais e da CPLP; ICCA; CCS-SIDA; PNPL; Câmaras Municipais; Cabo Verde TELECOM; Empresas; Comércio e Individualidades; Associações Nacionais; Plataforma das ONG's; Associações cabo-verdianas na diáspora; pais e encarregados da educação e professores; Localidades que apresentam indicadores de crianças em situações de risco.

10- GRUPO ALVO/BENEFICIÁRIOS DO PROJECTO

Principais Actores (Destinatários):

- Alunos, professores e funcionários afectos à comunidade local;

Principais Parceiros:

- Ministério da Educação e Desporto; Ministério do Trabalho, Solidariedade e Família; Centro de Emprego e Juventude, Nosi, Cooperação Portuguesa, Embaixadas (Portugal, Brasil, EUA, Associação para a Solidariedade e Desenvolvimento Zé Moniz, Comissão Nacional para os Direitos Humanos e Cidadania, Soproinf.

11- RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este Projecto, alcançar os seguintes resultados:

- ✚ Melhorada a prática pedagógica dos professores e da qualidade do ensino;
- ✚ Aumentado a igualdade de oportunidade na aprendizagem, no período de um ano lectivo quanto ao acesso às Novas Tecnologias de Informação e comunicação;
- ✚ Proporcionado ao corpo docente e não docente formação e apoio na utilização das diversas aplicações informáticas para o melhor ensino e aprendizagem;
- ✚ Diversificadas as metodologias e os procedimentos da aprendizagem na sala de aula;
- ✚ Criado um espaço de aprendizagem virtual ajustado às necessidades dos alunos, professores e demais agentes administrativos;
- ✚ Desenvolvido nos alunos hábitos de trabalho e competências de pesquisa, selecção e tratamentos de informação;
- ✚ Dotado os alunos de ferramentas que os facilitem o acesso ao mercado de trabalho;

- ✚ Criado nos alunos estímulos ao uso das novas tecnologias de Informação e Comunicação;
- ✚ Melhoradas as condições de acesso aos recursos disponíveis e colaboração na mudança no papel do professor e dos demais agentes educativos;
- ✚ Aumentada a taxa do sucesso escolar;
- ✚ Melhorada a qualidade das aprendizagens e dos resultados dos alunos;
- ✚ Aumentado o interesse e capacidade de auto – aprendizagem dos professores, alunos e pessoal administrativo;
- ✚ Aumentado a autonomia e a auto-estima do corpo docente e discente.
- ✚ Disponibilizados os recursos online de apoio às actividades de ensino-aprendizagem através da utilização das TIC;

12- ACTIVIDADES PARA O CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE

Para um melhor acompanhamento e orientação dos alunos nas suas actividades relativas à utilização dos equipamentos informáticos, o Pessoal Docente deve ter um conhecimento satisfatório na óptica do utilizador. Por conseguinte, os professores que não têm a formação na área da informática terão essa oportunidade durante as férias do fim do ano lectivo corrente, tendo em conta as actividades que se seguem.

- ✚ Formação dos professores na óptica do utilizador;
- ✚ Familiarização com a data show, câmara, DVD, CD Rom, televisor, impressora, entre outros equipamentos.
- ✚ Familiarização com os elementos constituintes de um computador;
- ✚ Redigir textos no Microsoft Word e Excel (provas escritas, folhas de estatísticas e outros documentos necessários ao serviço);
- ✚ Desenvolver a comunicação via e-mail e Outlook;

13- ACTIVIDADES PARA OS ALUNOS

- ✚ Familiarização com os elementos constituintes de um computador (conhecendo os símbolos da interface gráfica)
- ✚ Saber utilizar os símbolos/ícones do ecrã
- ✚ Criar, eliminar e renomear pastas;
- ✚ Utilizar o computador para realização de actividades lúdicas (jogos, desenhos, fotografias, vídeos digitais);

- ✚ Redigir pequenos textos (Word);
- ✚ Familiarização com os elementos constituintes de um computador;
- ✚ Utilizar os comandos comuns do programa para redigir e formatar textos (Microsoft Word)
- ✚ Imprimir e gravar documentos;
- ✚ Utilizar as funções básicas do correio electrónico;
- ✚ Navegar na Web a fim de encontrar informações;
- ✚ Procurar e organizar informações provenientes de diferentes fontes;
- ✚ Familiarização com os elementos constituintes de um computador;
- ✚ Produção do jornal escolar em versão e edição electrónica;
- ✚ Realização de actividades de âmbito curricular nas diferentes disciplina que utilizam as TIC no processo de ensino-aprendizagem;
- ✚ Raciocinar logicamente na resolução de situações-problema;
- ✚ Aplicação de testes online;
- ✚ Desenvolver competências TIC ao nível da comunicação (e-mail);

14- RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Sabendo que a escola possui uma sala disponível para equipamentos informáticos, com uma dimensão de 7x4 (28 m²) e devido ao factor número de alunos e de professores por sala de aula, torna-se necessário a aquisição dos seguintes equipamentos e materiais:

Computadores, Monitores, UPS, Impressoras, Datas Show, retroprojectores, aparelho televisor, aparelho DVD, mesa de suporte do, expositor de tela, estante de arquivo, redes de Internet, resmas de papeis A4, entre outros, conforme se pode ver no quadro do orçamento que se segue.

15-ORÇAMENTO

O objectivo final do orçamento é garantir a locação orçamentária de recursos para viabilizar a efectividade de projectos. Nesse âmbito surge a necessidade de apresentarmos o quadro orçamental, segundo os recursos materiais necessários, cujo financiamento será analisado junto da direcção da Fundação Infância Feliz, no sentido de canalizar os pedidos de apoio às parcerias, entidades e instituições nacionais e estrangeiras.

Quadro I

Nº	Materiais ou Equipamentos	Referência/ Dimensão	Unidade	Preço Unitário	Preço Total
1	Computadores	Vortus LG	10 (dez)	47 000\$00	570 000\$00
2	Monitor	Flatron 17"	10 (Dez)	18 000\$00	180 000\$00
3	UPS	-----	10 (Dez)	5 000\$00	5 000\$00
4	Impressora	Hp office jet 6000	2 (Duas)	14 500\$00	14 500\$00
5	Data Show	Epson EB-S7	1 (um)	70 000\$00	70 000\$00
6	Retroprojector	Philips	1 (Um)	25 000\$00	25 000\$00
7	Aparelho DVD	AKAI	1 (Um)	6 000\$00	6000\$00
8	Mesa de suporte do computador	-----	10 (Dez)	8 000\$00	80 000\$00
9	Estante de arquivo metálica	-----	2 (duas)	1 200\$00	2 400\$00
10	Resma de papel A4	-----	10 (Dez)	5 000\$00	5 000\$00
11	Expositor de tela para projecção	1,80 x 1,80	1 (Um)	13 000\$00	13 000\$00
12	Scanner	G 31.10	1 (Um)	16 500\$00	16 500\$00
13	Contrato telefónico	-----	-----	3 000\$00	3 000\$00
14	Adesão à Internet	-----	-----	1 725\$00	1 725\$00
15	Router Normal	-----	1 (Uma)	150\$00	150\$00
16	Aparelho de ar condicionado		1 (Um)	25 000\$00	25 000\$00
17	Instalação eléctrica completa	-----	-----	22 500\$00	22 500\$00
Total	-----	-----	-----	281 575\$00	1039 775\$00

Este projecto está orçado num valor total de **1039 775\$00** (Um Milhão, Trinta e Nove Mil, Setecentos e Setenta e Cinco Escudos).

16- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

Tendo em conta a gestão na organização e implementação do material informático das TIC e em parceria com algumas entidades regionais definimos algumas estruturas organizacionais para a execução deste projecto, nas quais, em função da sua especificidade, devem cumprir algumas tarefas saber:

16.1- Proponente do Projecto de Intervenção Socioeducativo

- Mário Celso Lobo

16.2- Responsável pela Implementação do Projecto

- Hirondina Lobo

16.3 - Uma Representante da Fundação/Escola (coordenadora) que deve:

- Informar o coordenador TIC de novas necessidades de formação em qualquer momento;

- Disponibilizar os recursos existentes;
- Sensibilizar os corpos docentes e discentes na utilização das TIC nas salas de aula;
- Fazer o acompanhamento das actividades desenvolvidas no âmbito das TIC na escola;
- Incentivar e motivar todo o pessoal para a utilização das TIC nas suas actividades;
- Incentivar os professores na criação do *Placard* TIC na sala com o objectivo de divulgar acções de formação nesta área;
- Apoiar o corpo docente no âmbito da operacionalização das TIC;
- Participar no projecto de geminação com escolas nacionais;
- Divulgar o Plano TIC na comunidade educativa.

Um técnico animador da área da informática que deve:

- Manter o sistema informático sempre actualizado;
- Informar ao Coordenador TIC das anomalias ou necessidades de algum equipamento;
- Apoiar o corpo docente e não docente na utilização das TIC a nível técnico nas salas de aula;
- Assegurar o funcionamento e as actividades relacionadas com a sala da informática;
- Divulgação dos materiais produzidos online dentro da rede nacional;

16.4- Um coordenador TIC (representante de NOSI) que deve:

- Coordenar e gerir a implementação das TIC na escola;
- Apoiar na divulgação das actividades desenvolvidas dentro do projecto TIC online;
- Apoiar na criação de uma plataforma online de consultas e troca de informação entre os intervenientes;

16.5- Uma Equipa de Coordenação Pedagógica (formada por 6 elementos) responsáveis por cada área de ensino que devem:

- Fazer assistência sistemática das aulas e acompanhar o desenvolvimento da implementação das TIC;
- Manter o Coordenador TIC informado dos avanços e das dificuldades encontradas;
- Avaliar o grau de desempenho dos professores e fazer circular a informação dentro da equipa de forma a colmatar as lacunas existentes;

17- NORMAS DE FUNCIONAMENTO DA SALA MULTIMÉDIA

A Sala Multimédia constitui uma importante infra-estrutura que funciona como instrumento de apoio às actividades académicas desenvolvidas na Escola. Para a sua rentabilização impõe-se a observação de um conjunto de normas que a seguir se apresentam e que devem ser cumpridas pelos utilizadores.

1 - Horário de funcionamento

- ❖ O horário de funcionamento é de Segunda a Sexta-feira: das 8:00 às 12:30 e das 14:30 às 18:00 horas.

2 – Autenticação/Reconhecimento

- ❖ A autenticação/reconhecimento é feito, registando o número, nome e a turma do aluno. Caso for um professor ou funcionário, deve apresentar o seu Bilhete de Identidade ou cartão de identificação.

3 - Condições Gerais

- ❖ A Sala Multimédia deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das actividades académicas da Escola. O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.
- ❖ Todos os utilizadores devem usar a Sala Multimédia com civismo, sentido de organização e disciplina, contribuindo para a preservação dos equipamentos aí instalados, bem como para um bom ambiente de trabalho.

4 - Condições Específicas

- ❖ Não é permitido fumar nem consumir alimentos e/ou bebidas na Sala Multimédia.
- ❖ É estritamente proibido colocar malas, pastas, e peças de vestuário em cima do equipamento informático.
- ❖ Sem autorização específica, não são permitidos mais de dois utilizadores por computador.
- ❖ É obrigatório respeitar o direito de trabalho dos outros utilizadores, evitando fazer barulho.
- ❖ Deve manter a sala limpa e arrumada.
- ❖ Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.
- ❖ Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.
- ❖ Sem autorização específica, nenhum utilizador poderá retirar da Sala Multimédia qualquer recurso, seja de que tipo for.
- ❖ Não é permitido alterar ou tentar alterar a configuração de hardware ou do software dos equipamentos informáticos.
- ❖ Não é permitido instalar qualquer tipo de software nos computadores.
- ❖ A instalação de software deve ser sempre feita por um elemento da NOSI.
- ❖ A utilização do acesso à Internet deve cingir-se a conteúdos académico-pedagógicos.
- ❖ Não é permitido efectuar o Download de ficheiros que não estejam relacionados com as actividades pedagógicas.
- ❖ O utilizador deve ter o cuidado de encerrar a sessão quando terminar utilização do computador.

5 - Impressões

- ❖ A Sala Multimédia tem disponível para utilização, uma impressora para impressão de pequenos documentos, até um máximo de 20 páginas por documento.
- ❖ Não é permitida a impressão de documentos com um número de páginas superior, uma vez que a impressão de documentos muito extensos impede os outros utilizadores de aceder à impressora por períodos demasiado longos.

- ❖ A impressora não deve ser utilizada para imprimir mais de que uma cópia de um mesmo documento. Se quiser obter mais do que uma cópia de um documento, dirija-se ao responsável de Cópias.
- ❖ Para usar a impressora, os utilizadores deverão colocar o papel necessário para a impressão.

6 - Anomalias

- ❖ Toda e qualquer anomalia detectada devem ser comunicada, de imediato, a um dos Técnicos do ou responsáveis do espaço ou dos equipamentos, com vista à resolução da mesma com a maior brevidade possível.

18- CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE

A escola deve preparar os jovens para uma realidade onde os computadores estão presentes. Todos os alunos devem estar aptos a usar a IT (Informação Tecnológica) quando deixam a escola. Com o desenvolvimento da IT, os computadores afirmam-se como auxiliar e instrumento pedagógico. Através do acesso a redes de dados internacionais, por exemplo, a Internet, o campo pedagógico estendeu-se muito além dos muros da escola. Cada vez mais os alunos estarão habituados a usar os computadores e a adquirir informações e conhecimentos através da Informação tecnológica.

Se as escolas não conseguirem fazer face ao desenvolvimento da IT e á sua integração no processo pedagógico, e se os métodos de procura de saber na escola e fora dela se tornarem demasiado díspares, a escola acabará por entrar numa crise de legitimidade. Com uma sociedade rica em informações, a escola já não detém o monopólio dos factos, da informação e do conhecimento, o que significa uma mudança de incumbência para as escolas. O desenvolvimento do saber e da competência do indivíduo processar-se-á no futuro em diversos locais: na escola, em casa, na vida em sociedade e no trabalho, conforme nos dá conta a UNESCO no seu Relatório Mundial de Educação, (1998) que fala sobre Professor e Ensino Num Mundo em Mudança.

Os computadores foram introduzidos nos sistemas educativos de alguns países industrializados nos anos 80 para servir a administração dos estabelecimentos de ensino e como objecto de estudo. Neste último caso, o objectivo era familiarizar os alunos com os princípios básicos do seu funcionamento e com algumas das suas funções. De facto, a maioria dos países, hoje, estão preocupados em introduzir os computadores no sistema escolar. Pois, pais e alunos estão cada vez mais conscientes da necessidade de aquisição de competências informáticas. Segundo RASCÃO, (2001) nos Estados Unidos da América, por exemplo, uma equipa de especialistas fizeram um estudo, cujas conclusões indicam que no ano 2000, 60% dos postos de trabalho exigiram o domínio do computador. O poder e as capacidades do computador aumentaram bastante, os preços baixaram, as escolas têm vindo constantemente a aumentar o seu investimento na compra de computadores, devido às pressões dos alunos e dos pais.

O modelo corrente do computador pessoal ou do escritório tem hoje um poder de processamento extraordinário e tem uma capacidade multimédia (capacidade de apresentar ao utilizador, texto, imagem e som).

Os educadores começam a reconhecer que, graças à evolução das novas tecnologias de informação e comunicação, os computadores modernos, com um teclado cómodo, um ecrã pequeno e um ponteiro como o rato, se tornaram meios de comunicação pessoais semelhantes aos “livros” e aos “bloco de notas”, enfim, o computador está a transformar-se num instrumento de facilitação de aprendizagem, que parece possuir a maior parte das qualidades das tecnologias, tais como, rádio, filmes, discos, televisão...

19- SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Periodicamente serão elaborados teste de conhecimento para verificar se os alunos, professores e pessoal afecto ao projecto estão atingindo os objectivos preconizados.

a) Relatórios trimestrais – a cada três meses será elaborado um relatório técnico sobre o andamento do projecto que descreverá as actividades realizadas e permitirá a apreciação dos progressos verificados na realização dos objectivos imediatos do projecto.

O relatório compreenderá igualmente um resumo dos constrangimentos encontrados, e uma nota sobre a situação financeira do projecto, acompanhará ainda o relatório as fichas de presença dos docentes, discentes e outros funcionários afectos a FIF, os demais documentos que se mostrarem necessário para a justificação das actividades realizadas.

b) Relatório final – um relatório final será preparado no fim da implementação do projecto pela equipa responsável – o projecto será avaliado sistematicamente, indicando em que medida as actividades programadas foram executadas e atingidas.

20- QUADRO LÓGICO DE INTERVENÇÃO

Itens			
Objectivo Geral	Indicadores objectivamente verificáveis	Fontes e Meios de verificação	Hipóteses de riscos
Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidade de aprendizagens através do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> 97% dos alunos passam a usar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; 55% dos alunos do sexo feminino e 42% do sexo masculino usam as Novas Tecnologias de Informação e comunicação; 100% das tecnologias de informação e comunicação disponíveis a serem utilizados pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Inquérito; Relatórios; Documentos estatísticos da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> A não participação dos colaboradores poderá influenciar directamente o resultado do projecto; A falta de recursos comprometerá a execução do projecto.
Objectivos específicos	Indicadores objectivamente verificáveis	Fontes e Meios de verificação	Hipóteses de riscos
Aumentar a igualdade de oportunidade na aprendizagem, no período de um ano lectivo quanto ao acesso às novas tecnologias de Informação e Comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> Até o final do ano lectivo próximo, 98% dos alunos, de ambos os sexos, estarão em condições de aceder às Novas tecnologias de Informação e Comunicação. 97% dos alunos conseguem navegar na Internet e noutros programas. 	<ul style="list-style-type: none"> Testes de verificação; Observação Relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de disponibilização das tecnologias; Insuficiência de equipamentos;
Proporcionar ao corpo docente e não docente formação e	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos professores e pessoal não docente 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios trimestrais; Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de disponibilização das

Projecto de Intervenção Socioeducativo

apoio na utilização das diversas aplicações informáticas para melhor ensino e aprendizagem.	<p>passam a utilizar as novas tecnologias de Informação e Comunicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 100% dos professores usam as NTIC, como forma de melhorar o processo ensino-aprendizagem. 		<p>novas tecnologias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de professores durante a formação.
Dotar os alunos de ferramentas que os facilitem no acesso ao mercado de trabalho;	<ul style="list-style-type: none"> • 97% dos alunos estão dotados de competências para a utilização das NTIC; • 97% dos alunos conseguem realizar trabalho na óptica do utilizador no computador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes de verificação • Relatórios • Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de computadores; • Ausência dos alunos durante as aulas.
Desenvolver nos alunos hábitos de trabalho e competências de pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> • 97% dos alunos realizam trabalho com qualidade na sala de aula; • 97% dos alunos conseguem pesquisar determinados temas e tratamento dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das pesquisas; • Observação e análise do trabalho realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Má qualidade dos equipamentos informáticos; • Ausência da rede Internet.
Resultados esperados	Indicadores objectivamente verificáveis	Fontes e Meios de verificação	
<p>Objectivo 1:</p> <p>R1: Aumento da igualdade de oportunidade no acesso às novas tecnologias e melhoria da qualidade de ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da qualidade das actividades desenvolvidas na sala de aula. • Aumento de aproveitamento dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de avaliação; • Relatórios trimestrais; 	
<p>Objectivo 2:</p> <p>R2: Aumento da taxa do sucesso escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do nível de ensino; • 97% dos alunos conseguem aprovar no final do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas estatísticas da escola; • Termos de aprovação 	

Projecto de Intervenção Socioeducativo

	lectivo.		
Objectivo 3: R3: Melhoria nas condições dos recursos disponíveis e aumento da chance de encontrar o trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos e recurso disponíveis com boa qualidade; • Apto a ingressar no mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exame físico dos recursos materiais; • Verificação dos trabalhos realizados pelos alunos. 	
Objectivo 4: R4: Disponibilização de recursos que possam apoiar as actividades de ensino-aprendizagem (Trabalhos de Pesquisa).	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos recursos disponíveis para pesquisa; • Boa qualidade da rede da Internet; • Boa qualidade de programas disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação e manutenção dos materiais e equipamentos. • Eficácia e eficiência dos trabalhos pesquisados. 	
Actividades chaves para obter os resultados previstos	Meios necessários para executar as actividades	Fontes de informação sobre o desenrolar do projecto	Hipóteses
1. Organização do projecto. 1.1 Criação de equipa de coordenação do projecto; 1.1.1 Um representante da Fundação Infância feliz; Um técnico animador da área de informática; Um coordenador da TIC e uma equipa de coordenação pedagógica. 2. Realização de encontro com a Presidente da FIF.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecidos pelos parceiros os nomes dos membros da coordenação, das equipas. • Garantido o espaço físico para a realização do encontro; 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista nominal dos integrantes da coordenação geral, das equipas devidamente impressas e enviadas a todos os parceiros. • Apresentação do roteiro para a promoção do projecto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as equipas previstas são devidamente articuladas; • O projecto já reúne as condições necessárias para o seu início. • Participação de todos os membros no encontro.

Projecto de Intervenção Socioeducativo

<p>2. Analisar as realidades locais, dos parceiros e suas experiencias em planeamento e orçamento participativo.</p> <p>3. Encontro com os pais e encarregados da educação.</p> <p>4. Realização de seminário de trabalho com os professores.</p> <p>5. Apresentação de instrumentos de monitorização do projecto.</p> <p>6. Divulgação ao máximo do projecto.</p> <p>7. Realização de auditoria financeira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborado o roteiro para promover o projecto. • Garantido o espaço físico e analisados alguns orçamentos dos parceiros. • Espaço físico e recursos materiais garantidos. • Materiais bibliográficos e de apoio, Data-show, portátil, tela. • Contrato de recursos humanos necessários para a operação dos equipamentos e materiais. • Publicado em folhetos, panfletos e no site da FIF do projecto. • Enviada a documentação necessária à realização da auditoria financeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envio de actas e relatórios aos parceiros envolventes no projecto. • Envio de convites. • Aferição de materiais disponíveis. • Apresentação de contrato aos parceiros do projecto. • Acesso aos folhetos, panfletos e ao site da FIF. • Relatório da auditoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os parceiros participam no encontro; • Todos os pais e encarregados da educação participam no encontro. • Participação activa de todos os professores. • Aceite os recursos para a monitorização do projecto. • Todos os integrantes do projecto oferecem informações necessárias no tempo útil. • Existência de todas as condições necessárias para a auditoria.
--	--	--	--

Projecto de Intervenção Socioeducativo

--	--	--	--

21- CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

Organização	Actividades	Período de Execução 2010/2011											
		A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Organização	Envio de cartas de pedido de apoio em materiais e equipamentos												
	Aquisição e instalação de equipamentos e materiais na sala												
Alunos do 6º ano	Familiarização com os elementos constituintes de um computador conhecendo os símbolos da interface gráfica												
	Utilização dos símbolos/ícones do ecrã												
	Criação, eliminação e renomeação de pastas												
	Utilização do computador para realização de actividades lúdicas (jogos, desenhos, fotografias, vídeos digitais);												
	Redacção e produção de pequenos textos (Word);												
Alunos do 7º e 9º anos	Familiarização com os elementos constituintes de um computador												
	Utilização dos comandos comuns do programa para redigir e formatar textos (Microsoft Word												
	Imprimir e gravar documentos												
	Utilização das funções básicas do correio electrónico												

Projecto de Intervenção Socioeducativo

	Navegação na Web a fim de encontrar informações												
	Procura e organização de informações provenientes de diferentes fontes												
Pessoal docente e alunos do 9º ano	Familiarização com os elementos constituintes de um computador												
	Formação na óptica do utilizador												
	Realização de actividades de âmbito curricular nas diferentes disciplinas que utilizam as TIC no processo de ensino-aprendizagem												
	Raciocínio lógico na resolução de situações-problema												
	Produção de testes (Word)												
	Desenvolvimento de competências TIC ao nível da comunicação (e-mail)												
Pessoal Não Docente	Familiarização com os elementos constituintes de um computador												
	Redacção e produção de textos no Microsoft Word e Excel (provas escritas, folhas de estatísticas e outros documentos necessários ao serviço).												
	Desenvolvimento da comunicação via e-mail e Outlook												

22- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projecto educativo deve ser encarado como um instrumento dinâmico e flexível, ajustado aos constantes desafios com que a escola se depara, numa perspectiva de renovação e adequação do processo educativo às necessidades de formação de cidadãos autónomos, responsáveis, competentes e solidários. Na caracterização da comunidade escolar, foi possível diagnosticar alguns problemas preocupantes, nomeadamente a falta de assiduidade e a desadequação ao nível dos comportamentos e das atitudes no espaço escolar, de um número significativo de alunos. Consideramos ainda, a fraca participação dos pais e encarregados da educação, como um problema a resolver, pois esses aspectos influenciam muito no aproveitamento dos alunos. Nessa óptica, o projecto socioeducativo no âmbito das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação da escola deverá incentivar o envolvimento de toda a comunidade educativa, no sentido de privilegiar e desenvolver nos alunos competências fundamentais, tanto intelectuais, como sócio-afectivas que, promovendo uma autêntica formação dos sujeitos, respondam, da melhor forma, a esses desafios e prioridades, assegurando assim, que a escolas cumpram a sua função social que, nas sociedades modernas, não se traduz apenas na transmissão de conhecimentos imprescindíveis à qualificação do aluno para a vida, mas também na transmissão de valores que facilitem a integração social dos mesmos.

De entre os direitos e deveres previstos na lei, pretende-se, essencialmente, que os alunos usufruam de um ensino e de uma educação de qualidade e em condições de efectiva igualdade de oportunidades no acesso, de forma a propiciar a realização de aprendizagens bem sucedidas.

Do nosso ponto de vista, este projecto deverá proporcionar as condições para o pleno desempenho físico, intelectual, moral, cultural e cívico para a formação da personalidade dos educandos.

No tocante à dimensão profissional, social e ética dos docentes, estes devem promover aprendizagens, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e do uso de diversos saberes integrados, em função das acções concretas da mesma prática social e eticamente situada.

Aos pais e encarregados da educação, incumbe, para além das suas obrigações legais, uma especial responsabilidade inerente ao seu poder/dever de dirigirem a

educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem activamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos, devendo acompanhar activamente a vida escolar dos educandos, promover articulação entre a educação da família e o ensino da escola, sobretudo integrar a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial, informando-se, sendo informados e informando-se sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos alunos.

A elaboração deste projecto de intervenção socioeducativo sobre “Criação de Uma sala Multimédia”, voltado para o Complexo Escola da Infância Feliz, sustentou-se basicamente no levantamento de algumas preocupações dos alunos, professores e dos pais e encarregados da educação que, através de sucessivos diálogos entre todos, vimos a necessidade criar o referido projecto, como forma de colmatar algumas lacunas no seio da comunidade educativa local.

Considerando a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo dos alunos, a escola deve, na medida das possibilidades, desenvolver medidas de apoio pedagógico ao longo do ano lectivo, sempre que se verifiquem significativas dificuldades de aprendizagem.

Cabe aos órgãos de Gestão e de Administração da escola, sob propostas das estruturas de orientação e supervisão, organizar as actividades e programas de apoio pedagógico, com a finalidade de combater as dificuldades encontradas e complementar o processo educativo.

Convicto estaremos de que este trabalho será mais um contributo e deverá constituir um dos instrumentos de trabalho dos professores e dos próprios educandos e todos os envolventes no seguimento e na orientação do processo ensino-aprendizagem.

23- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESGALHADO, Ana Cristina. (1990) **Os computadores e a mudança Educacional**. 1º edição, Outubro.

KEEN, Peter. (1999), **Na Era da Gestão Digital**. Lisboa. Julho. Edições CE TOP, 2º Edição.

PONTE, João Pedro da. (1997), **As Novas Tecnologias e a Educação**. Lisboa. Maio. Texto Editora. 1º Edição.

PONTE, João. (1992), **O Computador um Instrumento da Educação**. Lisboa. Texto Editora. 6º Edição.

RASCÃO, José Poças. (2001), **Análise Estratégica Sistema de Informação para a tomada de Decisão Estratégica**. Lisboa. Outubro. Edições Sílabo. 2º Edição.

RIBANET, Jean Michel, **MARTINET** Bruno, **LEBIDOIS**, Daniel. (1995), **A Gestão das Tecnologias**. Lisboa. Janeiro. Publicações Dom Quixote. 1º Edição

SCHILLER, Dan. (2002), **A Globalização e as Novas Tecnologias**. Lisboa. Maio. Editorial Presença. 1º Edição.

W.W.W, Altavista. Com. Br, As novas Tecnologias Aplicadas a Educação, 18 de Maio de 2010

W.W.W, Lycos.com, O computador e as suas utilidades, 12 de Abril de 2010

W.W.W, Terravista.com, O computador na Gestão, 07 de Abril de 2010

Relatório Anual de Actividades da Fundação Infância Feliz

ANEXOS

Projecto de Intervenção Socioeducativo

Quadro II

Distribuição dos alunos por nível e anos de escolaridade

Nível de Ensino	Nº de alunos	Observação
Pré – escolar	211	77 Crianças serão finalistas este ano Lectivo
EBI	27	(Alunos que Estão Fora do Sistema de Ensino Público)
7º Ano de Ensino Secund.	90	
8º Ano de Ensino Secund.	58	
9º Ano de Ensino Secund.	144	
Total	530	

Quadro III

Representação dos Professores afectos ao Complexo escolar Infância feliz

Nº	Nome do professor	Formação Académica	Tempo de serviço	Nível de ensino	Ano que lecciona
1	Maria Jesus Sequeira Rodrigues	Licenciada Educ.Infância	1 Ano	Pré-escolar	_____
2	Vanusa Semedo	Licenciada Educ.Infância	3 Anos	Pré-escolar	_____
3	Maria Espírito Santo	Licenciada Educ.Infância	1 Ano	Pré-escolar	_____
4	Edna Conceição	Licenciada Educ.Infância	1 Ano	Pré-escolar	_____
5	Ana Maria Silva	Instituto Pedagógico	25 anos	EBI	6º ano
6	Mário Celso lobo	Licenciado Sup.Pedagógica	17 Anos	Ensino Secund.	7º e 9º anos
7	Bartolomeu Gonçalves Veiga	Licenciado Sup.Pedagógica	24 Anos	Ensino Secund.	7º e 8º anos
8	Ulisses Moreira Barros	Licenciado Auditoria	12 Anos	Ensino Secund	7º e 9º anos
9	Ricardo Henrique Gomes Fidalgo	Instituto Pedagógico	15 Anos	Ensino Secund	7º e 9º anos
10	Gustavo S. Fernandes	Licenciado Gest. Planeam.	17 Anos	Ensino Secund	9º ano
11	Eliseu Semedo Garcia	Licenciado Engenharia Civil	13 Anos	Ensino Secund	7º e 8º anos
12	João Baptista M. Lopes	Licenciado em Filosofia	17 Anos	Ensino Secund	9º ano
13	Kátia Selene Moreno Ferreira	Licenciado em Geologia	4 Anos	Ensino Secund	8º ano
14	Fátima Fernandes	Licenciado em Geografia	12 Anos	Ensino Secund	9º ano
15	Cláudia Ressurreição L Pereira	Licenciada Est. Franceses	1 ano	Ensino Secund	9º ano
16	Jorge Soares Correia	Lic. Ensino da Química	12 Anos	Ensino Secund	8º e 9º anos
17	Daniel Amílcar L. Medina Custódio	Licenciado Educação Física	12 Anos	Ensino Secund	7º ano

Fundação Infância Feliz

Excelentíssimo(a) Senhor(a):

Cidade da Praia

Praia, ____ de ____ de 2010

Assunto: Pedido de apoio em equipamentos informáticos

A Fundação Infância Feliz é uma instituição de carácter humanitário que desde há muitos anos tem vindo a participar na elaboração e execução de alguns projectos de desenvolvimento escolar, apoiando particularmente as crianças, adolescentes e famílias vulneráveis e em situações de risco.

Nessa perspectiva, a Direcção da mesma pretende criar uma sala multimédia dotada de equipamentos e materiais informáticos no Complexo Escolar sito em Calabaceira-Praia, que funcionará no próximo ano lectivo, para que os seus alunos, professores e funcionários se desenvolvam, com melhor eficiência, as suas actividades ao longo dos anos lectivos.

Para tal, solicitamos a Sua Excelência, no sentido de patrocinar a aquisição dos equipamentos e materiais, conforme especificados no Projecto em anexo.

Pois, a escola deve preparar os jovens para uma realidade onde os computadores estão presentes e todos os alunos devem estar aptos a usar a IF (Informação Tecnológica) quando deixam a escola.

Ciente do prestimoso apoio, pelo que endereçamos as mais cordiais saudações fraternais.

O Proponente do Projecto,

Mário Celso Lobo

A Responsável pela Execução do Projecto

/Hirondina Lobo/

